

The background features a complex geometric pattern of overlapping triangles in various shades of green and yellow. A light blue grid is visible behind the triangles. In the center, there is a white rectangular area with a double-line border (an inner thin line and an outer thick dark grey line).

CORRELHÃ

Correlhã

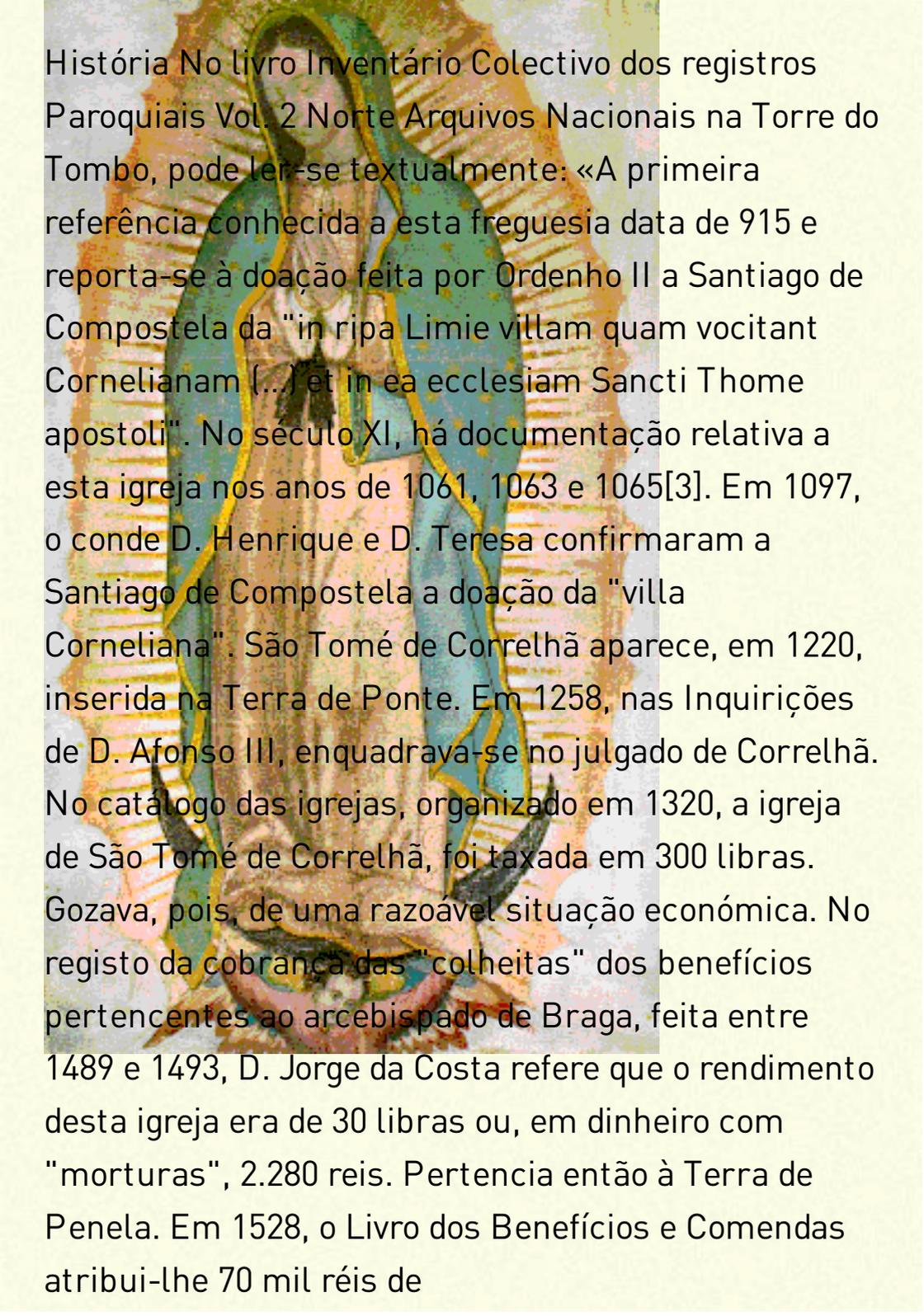
Correlhã é uma freguesia portuguesa do município de Ponte de Lima, com 8,04 km² de área e 2 936 habitantes (2011)[1]. A sua densidade populacional é 365,24 hab/km². Foi, até ao início do século XIX, cabeça de couto que incluía também a freguesia de Paradelas de Seara. Correlhã é uma das mais antigas e ricas freguesias do concelho. Localiza-se a menos de três quilómetros de Ponte de Lima.



Administração Tipo Junta de freguesia Presidente
Maria de Fátima Cerqueira de Oliveira

Características geográficas Área total 8,04 km²
População total (2011) 2 936 hab. Densidade 365,2
hab./km² Código postal 4990 (parcial)

Orago São Tomé



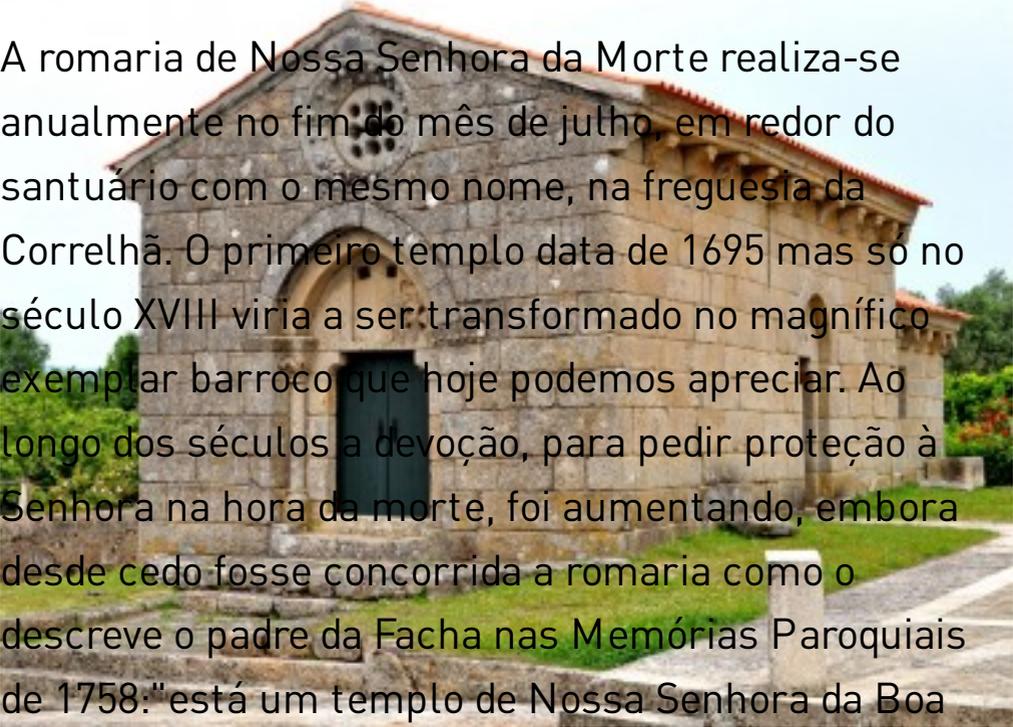
História No livro Inventário Colectivo dos registos Paroquiais Vol. 2 Norte Arquivos Nacionais na Torre do Tombo, pode ler-se textualmente: «A primeira referência conhecida a esta freguesia data de 915 e reporta-se à doação feita por Ordenho II a Santiago de Compostela da "in ripa Limie villam quam vocitant Cornelianam (...) et in ea ecclesiam Sancti Thome apostoli". No século XI, há documentação relativa a esta igreja nos anos de 1061, 1063 e 1065[3]. Em 1097, o conde D. Henrique e D. Teresa confirmaram a Santiago de Compostela a doação da "villa Corneliana". São Tomé de Correlhã aparece, em 1220, inserida na Terra de Ponte. Em 1258, nas Inquirições de D. Afonso III, enquadrava-se no julgado de Correlhã. No catálogo das igrejas, organizado em 1320, a igreja de São Tomé de Correlhã, foi taxada em 300 libras. Gozava, pois, de uma razoável situação económica. No registo da cobrança das "colheitas" dos benefícios pertencentes ao arcebispado de Braga, feita entre 1489 e 1493, D. Jorge da Costa refere que o rendimento desta igreja era de 30 libras ou, em dinheiro com "morturas", 2.280 reis. Pertencia então à Terra de Penela. Em 1528, o Livro dos Benefícios e Comendas atribuiu-lhe 70 mil réis de

Património

Igreja Matriz A sua igreja matriz é um templo românico, atribuível ao século XIII, de uma única nave e abside quadrangular. Modificada no interior de uma forma quase radical, mantém, todavia, externamente a estrutura primitiva - se bem que com diversos ultrajes. Destaca-se no edifício o curioso conjunto dos modilhões, a toda a volta da igreja, representando figuras humanas, animais ou motivos fito mórficos.



Capela de Santo Abdão Obra igualmente românica, de mestres provincianos do século XIII, a Capela de Santo Abdão desperta interesse pelas suas proporções reduzidas e pela decoração. Curioso o facto de, na porta principal, entre duas composições esculpidas, ter existido, em relevo, uma figura masculina desnuda (de Adão?) que, por ordem eclesiástica e por ser considerada imagem impúdica, se picou em 1750. No interior do pequeno templo assinala-se o arco triunfal da abside, sustentado por colunelos românicos com capitéis. Um retabulozinho dos começos do século XVIII enquadra a escultura de madeira do padroeiro da capela - eremita e peregrino lendário. Situado na encosta da Nó, numa aprazível clareira que o verde dos pinhais circunda, o Santuário de Nossa Senhora da Boa Morte é um templo de romaria cujo exterior banal e arcaizante de maneira alguma denuncia a espectacular máquina escultórica encerrada no seu coração. A construção do santuário iniciou-se pelos fins do século XVII ou princípios da centúria seguinte, tendo-se trabalhado na obra durante boa parte da primeira metade do século XVIII. Só em 1740 se começou a erguer o coro, devendo todo o monumento ter ficado concluído dois



A romaria de Nossa Senhora da Morte realiza-se anualmente no fim do mês de julho, em redor do santuário com o mesmo nome, na freguesia da Correlhã. O primeiro templo data de 1695 mas só no século XVIII viria a ser transformado no magnífico exemplar barroco que hoje podemos apreciar. Ao longo dos séculos a devoção, para pedir proteção à Senhora na hora da morte, foi aumentando, embora desde cedo fosse concorrida a romaria como o descreve o padre da Facha nas Memórias Paroquiais de 1758: "está um templo de Nossa Senhora da Boa Morte aonde concorre muita gente de romagem especialmente de vinte até trinta de Julho". Reza-se pela boa morte mas celebra-se também a vida, com música, dança e foguetes. No sábado de manhã, a feira do gado, à tarde, as bandas de música, à noite, o baile e o fogo de artifício. No domingo, a procissão, com os seus andores e mordomas sai do templo e a romaria atinge o seu auge.

